

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 13500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha  
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

## QUEDA DO MINISTERIO

Após uma vida desgraçada de nove mezes, em que praticou os actos mais abusivos que ha memoria na historia contemporanea, abandonou, enfim o poder o governo presidido pelo sr. Antonio de Serpa Pimentel.

Deixou de governar, obrigado por uma forte e violenta corrente da opinião publica, no momento em que arrastava o paiz para o caminho da deshonra e da mais degradante das humilhações!

Em poucos mezes de governo, uma tão curta administração, commetteu esse ministerio as mais torpes indignidades, calçou aos pés a bandeira da Patria, e ia ferindo de morte as instituições vigentes.

Nunca um gabinete liberal se gastou tão rapidamente nem ha memoria de que n'este meio seculo de vida constitucional o paiz tenha visto nas cadeiras do poder homens que tanto concorressem para o despertigo do thesouro e para a anarchia popular.

Tambem a Historia deve assignalar, como um facto bem digno de reparo, o protesto altivo do povo portuguez contra os desmandos d'esses miserandos governantes. Eerngico e vibrante foi esse protesto que fez recusar na sua marcha devastadora, na sua carreira insanias e despropósitos os ministros traidores, vergonhosamente hediondos em face dos delictos que commetteram.

O povo e o parlamento cumpriram o seu dever, reagindo, n'uma attitudo firme e nobre, contra esse vergonhoso, humilhante e desprezível tratado de 20 d'Agosto em que os ministros,—traidores da patria e escravos da Rainha victoria—entregavam á Inglaterra o melhor dos nossos territorios africanos.

Nas vésceas da Agonia, quando a indignação do paiz attingia já proporções assustadoras e se pedia involontemente a expulsão d'um tal governo, os ministros ainda pensavam em ficar

com as suas pastas e o sr. Serpa, appellando para El-Rei, ainda tentava uma recomposição que lhe desse algum tempo mais d'existencia, a elle e aos seus collegas, mas nada conseguiu, porque o Monarcha negou-se terminantemente a isso.

Alijavam o sr. Hintze, o feitor do vilissimo tratado, e com isso já se julgavam com direito a continuar com o governo!

Felizmente que a coroa soube cumprir o seu dever, attendendo ao bem das instituições e ao bem geral da nação.

O partido regenerador deve desaparecer da scena politica. E' incapaz de dirigir os destinos do paiz quem commetteu um alto crime de lesa-patriotismo.

Os homens que superiormente estão á frente d'essa desorganizada familia politica, não tem criterio, tino, valor e preponderancia para fazerem respeitar e conservar com o mesmo glorioso esplendor a herança que lhes legou Fontes Pereira de Mello.

E' por isso que podemos entoar o officio dos mortos a esse partido que teve por executor o funebre sr. Hintze e como coveiro o sr. Antonio de Serpa.

*Requiem in pace.*

## Representação

Damos hoje, na sua integra, a representação que a digna e honrada camara municipal d'este concelho dirigiu á camara dos snrs. deputados. E' um documento notavel que faz honra á sympathica vereação que, como se vê, poz o dedo na ferida sem hesitações nem rodeios. Honra lhe seja porque soube interpetrar os sentimentos patrióticos do nosso concelho e a indignação profunda d'esta terra para com os vendilhões da Patria!

*Senhores Duputados da Nação Portuguesa:*

A camara municipal do concelho de Villa Verde, interpetrando os sentimentos dos povos do municipio que administra vem perante vós, Senhores Deputados, pedir que negueis a vossa approvação ao monstruoso, indigno e anti-patrio-

tico tratado que, acerca do dominio das nações Portugueza e Inglesa em Africa acaba de ser negociado em Londres entre lord Salisbury e o Plenipotenciario portuguez Augusto Cesar Barjona de Freitas.

A simples leitura d'esse triste documento, prova manifesta da decadencia de uma raça senão da torpeza de uma epocha, é bastante para incutir no vosso espirito (como incutiu no paiz inteiro) a convicção profunda de que tão nefando tratado representa um contrato leonino em que Portugal é expoliado d'aquillo que mais vale e a Gran-Bretanha se appossa do que mais lhe convem!

Todas as clausulas do anti-patriótico tratado celebrado em Londres, desde a que nos prohibe alienar livremente qualquer das nossas possessões até á que nos ordena respeito e protecção aos missionarios protestantes (!!!), são por certo as mais proprias para esentrecer o sentimento patriótico da nação e sujeitar a uma triste e porventura funesta experiencia, a conhecida altivez do nosso caracter.

A approvação d'esse convenio (que apesar de se dizer feito com fim de estreitar os vinculos de amizade que unem as duas nações) tem irritado cada vez mais o espirito nacional, contra a poderosa nação maritima) se a concedessemos Senhores Deputados, iria divorciar-se completamente do sentimento patriótico que tão intenso esta vibrando em todo o paiz, manifestando se em comícios concorridissimos, em reuniões de associações por completo extranhas á politica, em o clamor unanime de todos aquelles que ainda tem esperança na regeneração da patria.

Essa approvação traria a perda da nossa dignidade de nação cavalheirosa perante o mundo, e por certo que daria lugar a perturbações profundas na nossa politica interior porque muitas vezes as grandes desgraças nacionais occasionam os grandes desvarios dos povos!

Senhores Deputados: A camara municipal do concelho de Villa Verde faz vos inteira e completa justiça convencendo-se de que não sancionareis a perda da nossa nacionalidade e que rejeitando o convenio anglo-portuguez fareis manter a integridade da patria, que é o nosso desejo, o desejo de todos os portuguezes!

## Hintze Ribeiro

TRAIDOR

E' preciso que a chronica consagre algumas linhas a este notavel personagem que verga hoje a sua cabe-

ça de traidor sobre o odio implacavel que n'este momento lhe vota um povo inteiro.

Não deixemos esconder na sombra essa figura sinistra, imperturbavel, de heros shakspeareano, sem ao menos espargir sobre a sua memoria alguma *agua benta* que exprima a nossa admiração pelo grande personagem, pelo altivo ministro a quem cabe toda a gloria do tratado de 20 de agosto.

Que a Historia guarde nas suas paginas negras o nome d'esse ministro miserando, tristemente celebre, que ia sendo o coveiro da monarchia, depois de haver calcado aos pés, como cousa desprezível e de pouca monta, o brio e a dignidade nacional.

A altivez d'esse homem que se dizia o successor de Fontes, (que o grande estadista perdoou a blasphemea!) d'esse homem que não ria porque trazia o presentimento do remorso de grandes crimes a pairar-lhe na alma, ficou redusida á humilhação degradante d'um Traidor!

Está morto o grande homem que os regeneradores apontavam como a maior gloria do seu partido.

Morto por haver procedido, em questões d'uma importancia capital para os interesses da Patria, com uma ineptia sem precedentes, com uma falta de habilidade e criterio inadmissíveis.

Quando ministro da fazenda, na penultima situação regeneradora, foi elle quem fez cahir o ministerio com as nunca esquecidas medidas tributarias que tiveram o nome de *parto de Canecas* e que eram uma verdadeira rede varredoura para as bolsas dos contribuintes. Então, como agora, foi a indignação publica que queria lançar na miseria extrema as classes trabalhadoras do paiz.

D'esta vez tambem foi o funebre sr. Hintze que arrastou com os seus desvarios o ministerio de que fazia parte, acarretando sobre os seus collegas o odio implacavel de todos os portuguezes.

Ahi está o grande homem que não ri!

Em vez d'um Fontes, em

vez d'um estadista de eunho como o apregoavam os correligionarios, sabiu-nos um personagem burlesco, perfeitamente comico e ridículo.

A nação será justa, terá commettido uma esplendida obra, no dia em que todas as municipalidades mandarem levantar um plourinho que commemore a traição do heros de 20 d'Agosto.

Será um exemplo para futuros Hintze se por acaso elles se tornarem a crear n'este canto da Europa.

## Nunca mais!!!

E' esta a sentença da patria, inexoravel, á vil canalha que deshonrou o paiz e que queria vender a nossa dignidade!

Nunca mais! — infamissimos traidores.

## O circulo de Villa Verde

Havemos de, em um dos proximos numeros, justar contas com o sr. Augusto Pimentel em nome do nosso circulo.

Havemos de perguntar a esse politico desastrado como e em que malbaratou a sua influencia e importancia politica. Queremos saber o que é que lhe deve esta terra, o que lhe deve o povo que o elegera, o que lho devem até os seus amigos politicos e pessoas, que tanto se sacrificaram para o elevar a uma posição onde nunca devera ter subido.

O sr. Augusto Pimentel foi para Villa Verde e para os seus amigos o que o Hintze Ribeiro foi para o paiz — um traidor.

Pois chegou a ter dedicações valiosas o desastrado politico que a todos correspondeu com a mais negra das ingratições!

Houve ingenhos que acreditaram que o ex-delegado do procurador regio era capaz de mais alguma coisa que de vinganças mesquinhas e de despotismos authoritarios!

Para a politica d'este concelho é elle um homem morto, bem o sabemos, mas cumpre-nos escrever a his-

toria do triste aventureiro, que veio lançar a perturbação e a desordem na nossa terra, onde todos eram uma familia, que teve artes para se fazer seguir por ingenuos desprevidos e que na hora da prosperidade só se lembrou de si — deixando na lama os que tudo lhe sacrificaram.

Lá foi...

Lá foi para Lisboa, disposto a votar o tratado que nos vende á Inglaterra, o deputado que a minoria dos electores d'este concelho e a maioria dos de Amares, mandou ao parlamento!

Lá foi — não para pedir melhoramentos para o circulo nem mesmo beneficios para os seus amigos — mas para ajudar a lambar as botas de Salisbury, para vender a Patria, para sacrificar a honra da nação!

Lá foi, não para pedir aos poderes publicos attenção para as miserias do povo que o elegeu — mas para se associar aos carneiros de Pannologio que não hesitassem em sacrificar a bandeira portugueza, como não hesitam em sacrificar a propria dignidade diante da vontade dos ministros tão indignos como elles proprios!

Lá foi, pressuroso como para salvar uma vida! Mas não conseguiu os seus propósitos, porque a vontade omnipotente do povo os perturbou, não lhe dando lugar á pratica de mais esboço attentado...

Ao menos poupou-se a este circulo uma vergonha!

O comicio d'hoje em Braga

No theatro de S. Geraldo, em Braga, realisa-se hoje á uma hora da tarde, um grande comicio com o fim de pedir aos altos poderes do estado para que não seja

FOLHETIM

O DIAMANTE

por  
Alonso Karr

(Traducção de A. J. H.)

—Levo apenas o necessario para a jornada—respondeu Theodoro.

—Nesse caso não oppunhamos resistencia; os ladrões, depois de nos revistar, hão de deixar-nos com que continuemos a viagem, economicamente, é verdade, mas antes assim; ducado mais, ducado menos pouco importa.

—Importa muito replicou Theodoro.

E, dizendo estas palavras, re-

aprovado o ominoso tratado de 20 d'Agosto.

Este comicio, promovido por uma numerosa commissão de importantes cavalleiros de todas as classes sociaes, não obedece a nenhum fim politico e tende tão sómente a protestar contra o inqualificavel tratado negociado em Londres pelo snr. Barjona de Freitas, intermediario do desastrado ministerio que El-Rei acaba de demittir.

O povo portuguez que d'um modo tão alevantado e digno tem protestado contra essa infamia pactuada entre o laçao da Rainha Victoria, Salisbury, e o governo do snr. Serpa, já colheu os primeiros fructos da sua viril e energica attitudde, vendo cahir das ca-

deiras do poder os traidores vilissimos da Patria.

Isso, porém, não é tudo. Resta ainda que a attitudde popular continue firme fazendo vêr ao novo ministerio que entra, que o povo não consentirá que uma nação extranha nos expulie d'aquillo que incontestavelmente nos pertence.

O comicio d'hoje é uma condemnação ao procedimento abusivo e infame do ministerio derrubado e um exemplo a ministerios futuros.

Não exprimirá a indignação d'uma facção politica, mas sim, unicamente, a de todos aquelles que amam o bom nome da sua terra e são respeitadores das tradições gloriosissimas de Portugal.

Perolas e Diamantes

ADORMECIDA

Pallida, exausta, fria, adormecida  
Entre cambraias — sob um véo rendado —  
Teu corpo é como um corpo amortalhado,  
Triste creança! Triste Margarida!

Teu pequenino seio já cansado  
Do negro affan da mundanaria lida,  
Mal bate. E' um seio gasto, apunhalado,  
Morto na aurora, antes do sol da vida!

Sonhas talvez. E eu vendo-te alquebrada,  
Como a estatua da Infancia apedrejada  
Pela dos homens impia mão traidora,

Penso nas santas benções carinhosas  
De tua mãe cobrindo-te de rosas...  
E não me atrevo a despertar-te agora...

Luiz Guimarães.

CHRONICA LOCAL

Fallecimento

Na freguezia de Prado n'esto concelho falleceu a sr.<sup>a</sup> D. Maria Thereza Gomes Ribeiro, virtuosa esposa do nosso amigo o sr. Manoel Gomes d'Abreu Machado e nora do considerado proprietario d'aquella freguezia e nosso respeitavel amigo o sr. Manoel Joaquim Machado, e filha do nosso amigo sr. Custodio Ribeiro, da freguezia de Soutello.

cebeu com um tiro de pistola o primeiro arabe, que se adentrou para elles.

Nisto os sabres refulgiam fóra das bainhas, o guia caiu morto, e Theodoro foi mal ferido e feito prisioneiro.

Revistaram-no, e, apesar da resistencia que offereceu, roubaram-lhe o diamante, o qual os arabes, ao verem a afflicção de Theodoro, julgaram ser um amuleto, indo pois a preciosa pedra parar ás mãos d'uma mulher, que fez d'ella um brinco para o filho.

O chefe dos bandidos affeicou-se a Theodoro, e disse-lhe certo dia que podia retirar-se com tudo que lhe fôra tirado, logo que se houvesse restabelecido totalmente. Em consequencia d'isto, a mãe da creança, que considerava o diamante um talisman, prostrou-se de joelho e pediu a Theodoro para deixar aquella joia ao filho:

Era a finada senhora, dotada das mais estimadas virtudes e de uma bondade inexcedivel. Por isso todos quantos a conheciam a respeitavam verdadeiramente.

Tendo apenas vinte e tres annos d'idade aprouve á Divina Providencia chamal-a á sua presença quando um futuro largo e auspicioso lhe parecia sorrir ainda, deixando orphãs de mãe quatro gentis creancinhas que eram o seu enlevo e a sua alegria!

Para dores, como as que a respeitavel familia enlutada está soffrendo n'este momento não

até mais longe; chegou a offerecer-lhe em troca o mais alto preço que lhe permittiam seus haveres. As riquezas porém endureceram: Theodoro recusou, e a mulher então negou-se formalmente a entregar o diamante. De noite, porém, Theodoro poz uma mordaga na boca da creança, e fugiu com o thesouro. Dous dias e duas noites esteve sem comer, escondido no interior n'uma caverna; depois do que, tendo encontrado uma caravana, continuou o seu caminho, porém sempre inquieto e desconfiado, repellindo com azedume a menor delicadeza, prompto a apunhalar o viajante cujo olhar imprudente fosse fitar-se no sitio onde levava escondido o diamante, e tomando nas hospedarias o peor quarto, para não deixar suppor a a fortuna que possuia.

Escreveu ao pae de Anna, e a carta começava assim: «Sou rico,

ha consolações possiveis, além d'aquellas que a religião prodigalisa suavemente. Essas por certo que as encontrarão o esposo querido, o sogro, cunhados e toda a estimavel familia da finada, a quem n'este angustioso lance enviamos os nossos sentidos pezames.

Distincção

O nosso prezado amigo e col-laborador o sr. Araujo Pimentel que ha dias se acha no Porto, foi nomeado membro do jury que tem d'apreciar os productos patentes na exposição pomologica que actualmente está aberta no Palacio de Crystal d'aquella cidade.

Esta distincção foi justa e merecidissima attendendo a que o sr. Pimentel é um agronomo distincto, intelligente e com habéis aptidões para os trabalhos agricolas a que se dedica com uma paixão pouco vulgar.

Partidas e chegadas

Na sexta-feira partiu para Ponte do Lima o merotissimo juiz d'esta comarca o sr. dr. Rocha Barros.

Para a Povoá do Varzim seguiu com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e interessante filhinha o nosso bom amigo Arnaldo de Faria, intelligente escripturario de fazenda d'este concelho.

Partiu para Vianna, depois d'alguns dias de demora no solar da Torre o snr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Páris, antigo e illustre governador civil dos districtos de Braga e Vianna.

Estão em Soutello em casa do snr. Antonio d'Amorim, o snr. dr. Justino Fernandes Dias, juiz do tribunal administrativo do Bragança, e sua ex.<sup>ma</sup> esposa.

Está no Porto o snr. Araujo Pimentel, distincto agronomo e secretario da Camara Municipal de Villa Verde.

Chegou da Povoá do Varzim o sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães, honrado escriptão de direito d'esta comarca.

Da mesma praia regressou á sua casa de Braga com a ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos o sr. Francisco

immensamente rico.» Esta noticia, annunciada de tal fórma, e em antes de fallar de muitas outras coisas mais importantes, não agradou a Anna; contudo, que fôra por sua causa que Theodoro quizera tornar-se rico, cuidou em recebel-o e isso aconteceu mais cedo do que, com certeza, ella esperava. A lembrança, porém, da grande riqueza de Theodoro dissipara a alegria da rapariga, tirando lhe até a resignação e a graça; e o pae, pelo seu lado, por effeito d'um sentimento nobre, mas exaggerado, não quis mostrar-se tão affavel como de costume para provar o seu desinteresse. Theodoro ao contrario, sentia immenso que os papeis tivessem sido trocados; por quanto, havendo solicitado, pouco tempo antes, um favor, agora, pela nova posição que a sorte lhe dera, parecia que era elle a condel-o e, para dissimular semelhante ideia,

d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, considerado capitalista e digno procurador á Junta Geral do districto por Villa Verde.

A Estação

Publicou-se o n.º 16, d'este jornal illustrado de modas para as familias, pertencente a setembro.

Summario: Correio de moda.

Gravuras: Vestidos com bordado de côr — Vestido guarnecido de galões bordados—Carro de creança com guarda-sol — Motivos em listas feitos a crochet para cobertas de sofa—Gravata laval-lière para senhora—Motivo para tapeçaria, almofadas, tapetes, guarnição etc—Avental para pintar—Vestido com ornamento de atacador para meninas—Renda de crochet sobre trancelim—Fichu a crochet—Entremeio a crochet — Vestido com bordado para meninas—Camisinha com gravata—Avental com bordado branco —Chapeu de luto—Vestido decotado para meninas—Vestido com corpo em pregas para meninas—Chapeu japonês com coroa de fructas—Cercadura para peitillo—Fichu de luto—Enfeite para luto—Vestido ornado de renda com chapéo redondo — Vestido com mangas lisas—Vestido com peitillo fôfo e chapéo redondo—Vestido com vestia — Vestido com partes formando collete—Chapéu redondo ornado de borboletas— Vestido com faicha para meninas —Tenda bordada sobre filô— Vestido com plastrão fôfo—Tapete de linho, bordado com séda de cor —Bordado mosaico para almofada, cadeiras etc.—Capa comromeira tripla para meninas—Vestido com bordado de côr—Vestido o corpo com pala—Vestido com capinha de renda e chapéo redondo etc., etc.

Com dous figurinos coloridos.

Assignaturas por anno... 4\$000  
" 6 mezes... 2\$100  
Numero avulso... 200

Assigna-se na Livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores—Porto.

CORRESPONDENCIA

Amares, 17 de setembro de 1890

JUSTIÇA!

O nosso delegado é inteiro, tem mostrado isso nos feitos do mez de Maio e Junho e ainda mesmo nos feitos do

que, mau grado seu, se lhe insinuara no animo, affectava a apparencia mais amigavel e mais sinceramente familiar que era possivel; todavia fê-lo tão desastradamente, como tudo que é fingido, que augmentou immensamente a desconfiança do pae e da filha. Esta suspeita offendeu, por seu turno, a Theodoro. Finalmente, com quanto os tres personagens d'esta narraçào não tivessem mudado em nada de suas primeiras intenções, não deixaram, ainda assim, de se separar, depois da primeira entrevista, muito descontentes uns dos outros. No entanto, dous ou tres dias depois, houve entre os dous enamorados um momento de expansào.

(Continúa.)

mez d'Agosto; logo em todo o anno.

O nosso delegado está inimigo do tal Fontes de Lago por cauza da participação que este deu do enterramento na sepultura individual e da queixa que apresentou ao ex.<sup>mo</sup> Procurador Regio da falta que elle commetteu não promovendo contra o parochio.

O nosso santo delegado precisava vingar-se, queria tirar desforra e para isso chamou um — Manuel José d'Oliveira Arantes, da freguezia de Bouro, bem conhecido, seu môço de recados, seu ajudante d'ordens e algumas vezes nomeado por elle, louvado de inventario e combinou com elle, em sua casa d'elle delegado, que dissesse que o arbitador judicial — o Fontes de Lago — não assistiu a uma louvação, na freguezia de S. João do Campo, que assignou. E igualmente chamou um outro arbitador judicial (mas homem necessitado) a quem perguntou se o Fontes de Lago tinha ido, á freguezia dita, assistir á fallada louvação.

Este disse-lhe o que sabia e talvez por que elle dissesse que não fôra, convidou-o a declarar isso em occasião propria que não tardou muito. Levantou-se um auto da tal investigação na administração do concelho onde se apresentou o integro delegado a encaminhar os dous individuos já industriados afim de deporem perante o administrador do concelho e perante elle delegado que o — Fontes de Lago — arbitador judicial e seu inimigo, não fôra assistir á fallada louvação: o que se cumpriu. Nós já sabemos qual era a inteireza e justiça do nosso delegado; que elle fosse capaz de recorrer á administração do concelho (pelo modo dito) para perseguir o Fontes de Lago — nunca nos persuadimos que o fosse.

Mas agora me recordo do meio a seguir para que elle como delegado não promova auto. Os regeneradores quando corria o auto — requerido pelo Fontes de Lago — contra o parochio, disseram que lhe davam quatro bofetadas se elle promovesse contra o parochio e não promoveu; agora diga o — Fontes de Lago ou alguém — se o integro delegado d'Amares promover contra o Fontes de Lago leva oito bofetadas, quatro pantapés seis puxões d'orelhas etc.

E' regra de direito, muito antiga, ninguem pôde ser juiz em causa propria. Ora se elle não promoveu contra o parochio de Lago, por que os seus correligionarios diziam que lhe davam quatro bofetadas, com mais razão não deve promover contra o — Fontes de Lago, que sendo progressista — seu inimigo politico, lhe pode oferecer e dar d'izo dobrada e variada.

Snr. delegado — a justiça é cega e se o delegado d'Amares fosse cego, só pelo tacto podia saber onde estava o direito; mas como tem olhos, procure ver o que se fica bem a um homem publico e o que lhe fica mal.

Continuaremos.

F.

## ANNUNCIOS

### Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

No dia 28 do corrente mez, ás 10 horas da manhã, e á porta do tribunal d'este juizo de direito, se tem de arrematar, pela segunda vez, e por metade do seu valor, os predios:

Casas de vivenda e seus rucios, no lugar de Boimorto, freguezia de Oriz, compondo-se as casas d'uma sala, dous quartos, cosinha, lojas, uma casa terrea, com um coberto ao norte no valor de 75\$000 reis.

A leira dos Sobreiros, de lavradio e vidonho, no mesmo lugar e freguezia, foreira ao Queiroz de Amarante, no valor de 12\$000 rs.

O campo das Covas, de lavradio e vidonho, com agua de réga, no mesmo lugar e freguezia, foreiro ao dito Queiroz, no valor de 90\$000 reis.

O campo de Sobre-a-Porta, de lavradio e vidonho, com agua de réga e lima da póça do Real, no lugar do Rego, da mesma freguezia, foreira ao dito Queiroz, no valor de 103\$000 reis.

A bouça do campo Redondo, de matos e pinheiros, no lugar de Boimorto, da dita freguezia, no valor de rs. 3\$000.

As leiras de Penella, divididas por um vallo, de lavradio e vidonho, com agua de réga e lima de Fareije, foreiras ao dito Queiroz, no valor de 17\$000 reis.

As bouças de Penella, de matto e pinheiros, no lugar do Rego, da dita freguezia, no valor de 12\$000 reis.

MOVEL — Um ca-

nastro de madeira de castanho, coberto com telha-lo, assente em pés de pedra, no valor de 4\$000 reis.

Declararam os arbitadores que não abateram os fóros por não saberem o seu quantitativo.

Os ditos predios e movel foram penhorados aos executados Ambrozio Pimentel, e mulher de S. Miguel de Oriz, para pagamento da execução que lhes move João Rodrigues Saraiva, solteiro, maior, de S. João da Balança, e por isso, pelo presente, são citados todos os credores incertos para deduzirem seus direitos, sob pena de revelia.

Villa Verde 15 de setembro de 1890.

Verifiquei a exactidão No impedimento do juiz proprietario,

Rodrigues.  
O escrivão  
Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

### OS MYSTERIOS DO PORTO

por  
Gervasio Lobato

Romance de grande sensação,  
desenhos de Manoel de Macedo,  
reproduções de Peizoto & Irmão

#### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 com phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quizenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

### Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º—Lisboa.

Livraria Escolar de Forte & C.ª

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

## VIDA

DE

### D. FREI BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,  
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores  
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

#### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

### A ESTACÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis  
—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lagan & Genelioux—Porto.

### O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, defendida perante a Eschola Medica pelo dr. Hypolito Alvares, e approvada com louvor.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriscosultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

### A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quizenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

### Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e dian-tadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!**  
*Fez má impressão*  
Elizir, Pó e Pasta dentifricios



**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MAQUELONNE, Prior  
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

**INVENTADO 1373** Pelo Prior  
NO ANNO 1373 M. BOURSAUD

« O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gottas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, em branqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestamos um verdadeiro serviço, assignando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »

Casa fundada em 1867  
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**  
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pizarias e Droguarias.  
Em Lisboa, em casa de R. Bagnyre, rua do Ouro, 100, 3.º.

**TYPOGRAPHIA**

Impressões  
a preto, ouro  
e diversas  
cores.

**BERNARDO A. SÁ PEREIRA**

CAMPO DE D. LUIZ 1.º      ANTIGO CAMPO DA VINHA

Collecção  
estrangeira de  
vinhetas e  
tarjas.

**EM BRAGA**

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memorandons, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso

VENDEM-SE CONHECIMENTOS PARA AS CONTRIBUIÇÕES DAS JUNTAS DE PAROCHIA

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

A. A. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

7.ª edição revista, augmentada e precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte aquem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

**CODIGO CIVIL**

approvado por

Carta de lei de 4 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**JACK, O ESTRIPADOR**

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenaes para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscriptonaes

**OBRAS POSTUMAS**

do

Commendador Bernardino José de Senna Freitas

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resent-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curiosa nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscrições lapidarias em que abunda o Município, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos srs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

**EDUARDO SEQUEIRA**

**À BEIRA MAR**

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypas segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO . . . . . 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

**HISTORIA D'INGLATERRA**

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

EUGENIO CAPENDU

**O rei dos Grillhetas**

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 e 52—LISBOA.

**A FELICIDADE**

por

**HENRIQUE PERES ESCRICHI**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuarida familia. E' ornado de primorosas gravuras de paginão cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz 1.